

# A EXPOSIÇÃO DOS HUMORISTAS



Que vindes cá fazer, ó rapaziada? Zurzir a burguezia? Não é mau;

E', comtudo, tamanha a trapalhada Que já não se endreita nem a pau!

são foi viajar por essa Europa. Regressando e perguntando-lhe alguns as suas impressões sobre Roma, respondeu:

—Homem, aquilo não é mau. Bons prédios, mesmo muito bons prédios. Mas, por exemplo, tem um Coliseu que está por acabar. Faz lá falta um Pinto Bessa...

Assim, faz falta á America um Afonso Costa. Ora imaginem os meus amores que o Afonso Costa era ministro da justiça na America e que se dava o caso apontado. Ah! desgraçado americano! O Afonso anulava o testamento, mandava rusucitar o americano, divorciava-o e na presença d'ele fazia a mulher casar com um padre, dava-lhes um subsidio, um pé d'altar, que é um pé de meia como qualquer outro, e o americano se abrisse pio era obrigado a fazer carreiras para Santo Amaro durante dois anos, sem descanso.

## O SENADO E A IMPRENSA

Vae grande guerra no Senado contra a imprensa periodica que se atreve a não achar ottimo tudo o que por lá se faz e diz. Se formos ao fundo da ques-

tão, este odio á letra redonda é naturalissimo da parte dos senhores senadores, parecendo-nos, entre-



tanto, que se está muito a tempo de remediar um estado de coisas que pode levar a consequências la-

mentaveis, qual seja a de que suas ex.<sup>as</sup> façam boicottage e se desacomumem completamente de ler.

E vem a ser o substituirem a imprensa séria pela humoristica, passando desde já a ler um unico periodico: o *Suplemento do Seculo*, onde são sempre tratados mãosinha por cima, mãosinha por baixo, com o respeito que se deve a tão conspicuas personagens.

Vamos incluir todos os srs. senadores entre os nossos assinantes, valeu?

## BOLETIM PARA LAMENTAR

Nunca nenhum jornal teve o exito que está tendo o *Suplemento*, desde que iniciou a publicação de extractos do *Diario das Sessões do Senado*.

A coisa exatissima: O *Diario das Sessões* é um jornal que so é distribuido ás pessoas que fazem parte do Senado, para que elas vejam... a linda figura que fazem. E' um jornal varrissimo. Nós, para estes registos, servimo-nos

de um exemplar que nos é obsequiosamente cedido pelo illustre senador Nunes da Mata, com quem contratamos, por uma quantia elevadissima, a publicação dos seus discursos illustrados com primorosas estampas dos nossos primeiros artistas.

Proseguimos hoje na publicação e prometemos melhorar isto até o ponto, se necessario fór, de dar um indice remissivo das mensidates ditas no Senado.

## SENADO

Sessão de 4 de maio de 1912

O sr. NUNES DA MATA.—Sr. presidente, eu não sou, verdadeiramente, pró nem contra o jogo. Comtudo explanar-me-hei em considerações varias, estudando e criticando a influencia malefica do vicio do jogo nos costumes e na moral do povo e traçarei alguns quadros de pitoresca realidade social, como a paixão de uma dona de casa de hospedes, onde em tempos estive, e que tudo empenhava para jogar na loteria.

... E nas tabernas. Na tasca imunda, á mesa eno- doada e sebenta, alguns freguezes abancam. Varios copos estão cheios de vinho. Cartas nas mãos...

O sr. FAUSTINO DA FONSECA.—Não! Os copos devem estar vazios!

O sr. NUNES DA MATA.—Não! Estão cheios!

O sr. FAUSTINO DA FONSECA.—Então, uns cheios e outros vazios.

O sr. NUNES DA MATA.—Pois seja assim, Sr. presidente, estudando as origens da humanidade, vemos que todos nós somos produtos da lama das ruas e do esterco das estrebarias.

O sr. FAUSTINO—Eu cá não sou!

O sr. NUNES DA MATA.—E', sim senhor! Sr. presidente, o jogo é anti-democratico! E por isso muito me admira que o illustre senador Peres Rodrigues, digno filho de Atenas, pela inteligencia e pela austeridade, defenda a jogatina. E declaro-me tambem absolutamente contrario á imposição do uso da casaca nos casinos de bom tom. A casaca é anti-democratica.

O sr. TOMAZ CABREIRA.—Protesto! Eu tenho mui-

ta vez envorgado a casaca e nem por isso deixo de ser democratico!

O sr. NUNES DA MATA.—Sr. presidente, eu nunca joguei, mas tenho assistido a muita cena de jogo, parecendo-me sempre em taes occasiões sentir o palpitar do coração dos pontos sobre o az. Termino por alivitar a nomeação de uma comissão que estude a conveniencia ou inconveniencia da regulamentação do jogo. (S. ex.<sup>a</sup> foi muito cumprimentado.)

NOTA—Como este numero do *«Diario das Sessões»* não nos viesse á mão completo, não podemos dar todo o discurso do illustre senador. Mas tendo de voltado ao assunto, na mesma sessão, desejamos dar ao menos uma patida ideia do que voltou a dizer. E por isso, e com a devida venia, transcrevemos da *«Republica»* as seguintes linhas:

O sr. Nunes da Mata conta varios episodios da sua mocidade e lembra-se, com saudades, de quando vinha de Culinbra, a férias, e recitava, a um amigo, os versos sacas prediletos, de Bocage, «O passarinho na janela».

Por hoje, basta. Para a semana e com outro discurso do Senado, publicaremos outro do sr. Teofilo Braga, que mete a um canto o do sr. Nunes da Mata.